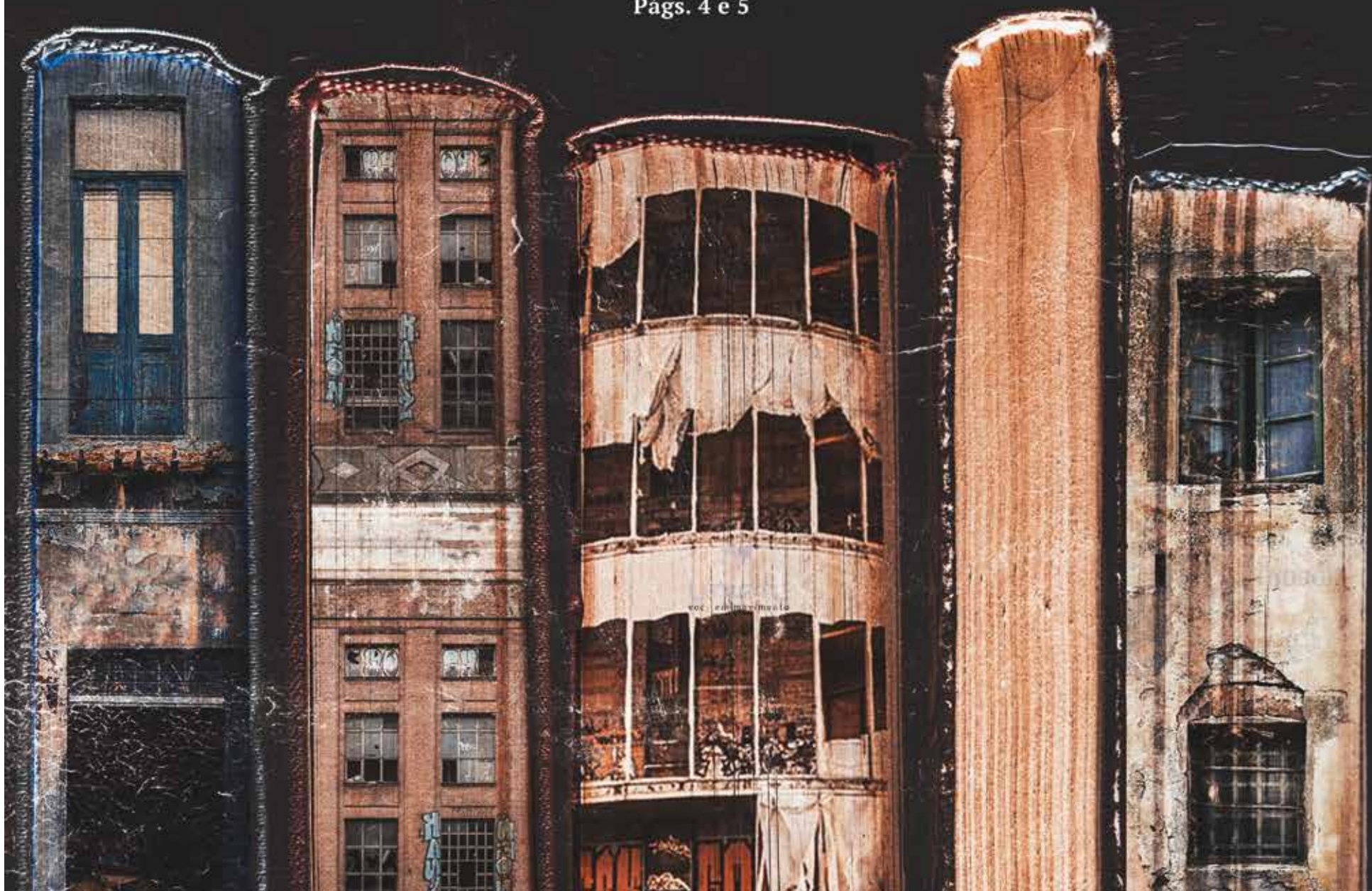


# O FRACASSO DAS PARTICULARES

Com a pandemia da Covid-19, faculdades particulares suspendem contratos de professores. Os que continuam nas instituições lecionam para turmas online com grande número de alunos e redução nos salários — que pode chegar a 10% do valor de antes da pandemia. Professores do interior da Bahia foram os principais afetados. Os alunos, agora na modalidade EAD, questionam a condução das universidades. E, com turmas que podem chegar a 120 alunos, quem garante a qualidade do ensino?

Págs. 4 e 5



# ‘LAMENTÁVEL A FALTA DE AMOR A SALVADOR POR PARTE DOS SENADORES DA BAHIA’

Em comentário após as eleições municipais, Mário Kertész parabenizou a candidata que chegou ao segundo lugar, Major Denice (PT). “Fez uma belíssima campanha. Surgiu uma nova política e ontem ficou sozinha na coletiva, não apareceu ninguém do PT, nem Rui, nem Wagner, nem Lídice”, disse MK. Ainda sobre as eleições municipais, Mário Kertész lembrou a votação expressiva de Eliana Kertész para a Câmara Municipal em 1982. “O vereador que teve maior votação ontem teve 17 mil votos. Ao longo dos anos, nas votações, eu me lembro de Gilberto Gil, que foi candidato em 1988. Nós todos esperávamos que ele teria uma votação extraordinária e não teve. Depois foi a vez de Iolanda Pires, primeira dama do estado, que também no teve. E aí eu tive que voltar no tempo e ver que, há 38 anos passados, em 1982, Eliana Kertész teve 94 mil votos, 17% do eleitorado desta cidade, que era de 543 mil eleitores. Agora o eleitorado é três vezes maior. Mais de 1,8 milhão eleitores e o máximo que um vereador consegue é 17 mil votos. É verdade que a eleição de Eliana foi muito excepcional, que seguiu a minha demissão por ACM em novembro de 1981”, disse o âncora da **Metrópole**.

“Eu poderia ser candidato a deputado federal, mas teria que ser pelo partido de ACM e eu não queria. Então Eliana aceitou ser candidata. Ela nunca tinha sido política e se submetido a nenhuma eleição. Aliás, eu também não. A campanha dela foi muito interessante, feita por Duda Mendonça, grande figura. Era Eliana na frente e eu meio desfocado atrás, dizendo ‘Mário não pode ser candidato, mas eu posso’. O povo de Salvador compareceu maciçamente às urnas e deu a ela mais de 94 mil votos, nunca ninguém teve tantos por cento de votos como ela. Era um caso de amor que nós, ela e eu, tínhamos com o povo de Salvador, que permitiu inclusive que eu fosse eleito prefeito de Salvador com

mais de 60% dos votos”, acrescentou.

Mário Kertész comentou ainda como o nome de ACM Neto e Rui Costa pode ser testado na Bahia como lideranças políticas. “ACM Neto é uma liderança nesse sentido, como prefeito. O governador Rui Costa também. É por isso que eu digo sempre que eles dois representam o novo, novas lideranças na Bahia. Nós não podemos perder nenhum deles”, declarou o apresentador.

Em desabafo, MK comentou o apoio governista à chapa do Pastor Sargento Isidório (Avante). Para ele, os grandes caciques políticos do estado fizeram “política pela política”. “Nesta eleição, fiquei muito decep-

cionado com muitas coisas. Primeiro com o apoio de líderes políticos à candidatura do Pastor Sargento Isidório. Não tenho nada pessoalmente com ele, nada, e nem quero ter. Mas admitir que o Pastor Sargento Isidório pudesse ser prefeito de Salvador é um desamor a esta cidade, é querer se agarrar à política de qualquer jeito para ter resultados. Me deu muita tristeza de ver queridos amigos como Otto Alencar, grande senador e como Jaques Wagner apoiando e participando disso”, disse. “Confesso a vocês que engoli seco esse tempo todo esperando esse dia para desabafar. Considero um desserviço deles, uma falta de respeito com a cidade de Salvador. Fazer política por fazer política a qualquer custo. Não falo nem de Ângelo Coronel, que estava para se aposentar como deputado estadual. Sabe quem foi que articulou primeiro para presidente da Assembleia? Bruno Reis, hoje prefeito eleito. Ele viu uma possibilidade de derrotar Marcelo Nilo, que insistia em continuar mais uma vez presidente da Assembleia para participar da chapa majoritária. São estes tipos de político que fazem pela política. Não querem saber de respeitar o povo, respeitar a cidade, o estado e nada. Querem se dar bem”, afirmou Mário Kertész.

Ele também comentou a fragmentação de candidaturas à prefeitura de Salvador. “A ideia errada, desde o governo de Wagner, do governo ter três candidatos, mais uma vez, ajudou a enterrar a candidatura da Major Denice, ou qualquer outro que fosse. Se agarram com Denice, Olívia, Isidório e Bacelar. Quatro varridos. Bruno Reis ganhou em todas as urnas desta cidade. Todas. O pessoal do governo achou que Neto não ia ter um bom desempenho na periferia. Quiseram vender uma imagem equivocada de que ele só trabalhou no circuito Barra-Ondina. Se deu mal. A prova está aí. Se Bruno Reis ganhou em todas as urnas, quem pode dizer o contrário?”, citou.



Publisher **Editora KSZ**  
 Diretor Executivo **Chico Kertész**  
 Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**  
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**  
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
 Redação **Alexandre Galvão, Luciana Freire, James Martins, João Brandão e Matheus Simoni**

Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**  
 Comercial (71) 3505-5022  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)

**Metrópole**  
 Grupo **Metrópole**  
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226  
 Pernambuco CEP 41100-010  
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

# ALGUÉM MEDIU SUA TEMPERATURA?

Por **James Martins**  
james.martins@metro1.com.br

Isolamento social, distanciamento, uso correto de máscara, álcool 70% e demais instrumentos de proteção. Aliado a auxílio emergencial, distribuição de cestas básicas e outras formas de salvar vidas, em consonância com a voz da ciência, da Organização Mundial de Saúde etc. Defendemos, vírgula, nem todos. Alguns, como o presidente Bolsonaro, acreditam que a peste deveria ser combatida mantendo a rotina normal e atulhando ainda mais hospitais e cemitérios sem interromper o ritmo de trabalho. “E daí? Não sou coveiro”. Por isso, inúmeras vezes elogiamos o comportamento do prefeito ACM Neto e do governador Rui Costa, que deixaram as diferenças de lado e se uniram para criar uma



jefferson peixoto/secom/pms

política unívoca baseada na estratégia descrita no começo deste artigo. Um evento realizado aqui, porém, não cumpriu os protocolos prescritos pelos poderes públicos. E um evento da maior importância, gerido pelos mesmos poderes: a eleição municipal. O que se viu foi um festival de aglomerações e

**Votação  
foi uma  
verdadeira  
zona!**

outros desmandos, verdadeira zona (com trocadilho eleitoral) capaz de fazer corar aquele povo do show na Tailândia paraense. E com uma música de fundo de igual ou pior qualidade. “Alguém mediu sua temperatura?”, me perguntou um ouvinte da **Rádio Metrôpole**. Pois é, exigências básicas fei-

tas a bares e restaurantes, por exemplo, foram simplesmente atropeladas nas seções. Ou talvez estavam soterradas sob as pilhas dos infernais santinhos que ainda foram distribuídos ao melhor estilo do velho normal. Nem sequer mascararam a boca de urna. E é por essas e por outras que tantas vezes se fortalece no meio do povo a impressão de que a única preocupação dos políticos são eles mesmos e seus cargos. Meu voto, minha vida. Ou sua morte. Essa falta de cuidados bem no rito eleitoral foi um tiro no pé de quem depois vier argumentar em favor das medidas protetivas. São dois pesos e duas medidas? Mas, se em Salvador não haverá segundo turno, noutras cidades baianas terá e fica aqui o apelo para que o processo seja conduzido com seriedade. Até porque não podemos reforçar a impressão de que a pandemia acabou. Pois quem escapar do mar de santinhos pode não se safar da segunda onda.

Confirma?

CURSO DE **20 e 21 NOV**

**IMERSÃO** EM **PRF**

Concentrados Sanguíneos da **Odontologia**.



**Dr. Jorge Filho**  
CRO/BA - 8781



**Dr. Bruno Botto**  
CRO/BA - 8721



institutoprime.odo.br

**RESPONSÁVEL TÉCNICO**

**Dr. Tiago Cunha**  
CRO/BA - 6725

CIDADE

# EDUCAÇÃO EM SUCATAS

Com situação cada vez mais precária, professores criticam decisões de universidades particulares, que estão expostas ao fracasso na tentativa de oferecer um ensino de qualidade aos alunos

## Educação

Texto **Luciana Freire**  
luciana.santana@metro1.com.br

Há dois meses, o **Jornal da Metrópole** denunciou o sucateamento da Unifacs, universidade particular, que, com às mudanças devido a pandemia, passou a pagar aos professores 10% do valor que era pago antes. A situação é comum a outras faculdades particulares como a UniFTC e a Unime, que dispensaram professores após a medida de junção de turmas. Acontece que, com a pandemia, as instituições agruparam turmas e diminuíram a distribuição para os professores. Com isso, se antes três professores ensinavam para três turmas de 40 alunos cada, agora, apenas um profissional leciona para um grupo de 120 pessoas. Com o agrupamento, muitos profissionais foram dispensados do seu cargo. Depois das reportagens do **Metro1**, pouca coisa mudou – apesar de a Unifacs ter disponibilizado monitores para auxiliar professores com as atividades. Os salários continuam reduzidos consideravelmente. Se antes, um professor lecionava para três turmas e ganhava três vezes o valor da hora aula,

hoje, ele leciona para a mesma quantidade de alunos das três turmas (ou mais) e ganha o correspondente a um valor da hora aula. O limite de alunos imposto pelas barreiras físicas da sala de aula, não é considerado quando o ensino se dá através de aulas online, o que se torna extremamente lucrativo para a faculdade e dispendioso para os professores. Um professor que preferiu não ser identificado na matéria, conta que essa é uma tendência que a pandemia trouxe. “Em fevereiro meu salário era de R\$ 6.000, hoje, eu recebo R\$ 600. A desculpa é que não se mexeu no valor hora aula. Eu já tentei entrar em contato com o sindicato, mas não se investigou e não se denuncia essa quantidade de alunos em sala de aula. Como está na modalidade EAD, não entra em uma ilegalidade, e, mais uma vez, a conta fica para o professor”.

**EAD não sustenta ensino nas faculdades**



# SITUAÇÃO DOS ALUNOS SEGUE INDEFINIDA

Em julho, alunos da unidade da UniFTEC em Itabuna, no interior do estado, criaram um movimento com reivindicações sobre a mudança na modalidade de ensino. Entre elas, a licença sem remuneração para professores de vários polos a fim de reduzir gastos. Segundo o relato de uma aluna da instituição que aderiu ao movimento, as turmas começaram com mais de 100 pessoas online de todas as unidades. “Misturou todos os professores, estamos tendo aula com professores de todos os polos”, conta

a estudante de direito. Em agosto, alunos da rede em Vitória da Conquista também denunciaram a suspensão de contrato de professores da unidade. As aulas passaram a ser lecionadas por professores da UniFTEC Salvador, sob essa condição de agrupamento de salas e redução da carga horária. A adoção do ensino a distância em cursos presenciais durante o período em que perdurar as medidas de isolamento social foi autorizado pelo Ministério da Educação (MEC) por meio de decreto publicado em 18 de março.

reproducao/facebook



## O QUE DIZEM AS INSTITUIÇÕES

Desde o ano passado, após cortes promovidos pelo governo federal no Fundo de Financiamento Estudantil, o Fies, Instituições de ensino superior (IES's) fizeram reajustes de bolsas e trocaram professores com mestrado e doutorado por outros com menos especializações, para fechar as contas, como foi denunciado pelo JM em uma série de reportagens como: a 'Bolha' do Fies. A pandemia agravou o reajuste das contas das faculdades que ainda foram obrigadas, através de Projeto de Lei, a reduzir em 30% o valor da mensalidade. No entanto, uma medida provisória beneficiou diretamente o empregador:

a flexibilização de direitos trabalhistas através da suspensão do contrato de trabalho. Em Itabuna, com o argumento que agora os professores não serão mais das unidades, e sim, da rede, a UniFTEC suspendeu o contrato — após reivindicação, com pequena remuneração — da maioria do corpo docente da instituição com a prerrogativa da possibilidade da suspensão do contrato de trabalho sem vencimentos, quando não forem disponibilizadas turmas ao docente e, caso não aceite, seria a demissão. A justificativa, porém, contrapõe com a existência de turmas formadas por 400 alunos

de diversos polos. Em nota enviada ao JM, a Rede UniFTEC diz que “firmou com o Sindicato dos Professores do Estado da Bahia (Sinpro-BA), no dia 11 de julho de 2020, um Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho propondo suspensão temporária de seus contrato e a inserção no programa de benefícios do Governo Federal”.

A Rede disse ainda que, com o retorno das atividades práticas em algumas unidades “o quadro docente segue sendo restabelecido para atendimento da demanda educacional”. Procurado pelo JM, o Sinpro não respondeu até a conclusão da matéria.

secom/pms



# BRUNO VENCE E CÂMARA RENOVA

Democrata teve 64% dos votos válidos e, a partir de 2021, comandará prefeitura ao lado de Ana Paula Matos

## ELEIÇÃO

Texto **Alexandre Galvão**  
alexandre.galvao@metro1.com.br

O candidato do DEM à prefeitura de Salvador, Bruno Reis, sagrou-se o vencedor da eleição este ano na capital baiana. Com 64% dos votos, o democrata resolveu a disputa ainda no primeiro turno. A segunda colocada, Major Denice Santiago (PT) teve 18% dos votos válidos. Horas após ganhar a prefeitura, Bruno disse que vai prezar pelo diálogo com a Câmara Municipal de Salvador. “Sou um democrata por essência e um homem do diálogo. Sei compreender o papel da oposição porque já fui como deputado. É extremamente importante para a democracia. Saímos das urnas com mais de 2/3 da Câmara Municipal, com uma ampla base. Tenho uma relação pessoal com muitos dos vereadores. Mas, respeitando a independência e autonomia do Legislativo, seguiremos enviando os projetos para a Câmara de interesse da cidade. Esse prefeito nunca vai mandar algo que não for do interesse da cidade. Sei que vou contar com os vereadores como contamos nos últimos oito anos”, destacou.

Bruno Reis falou dos desafios da gestão nos próximos anos. Segundo ele, é possível que os desafios não sejam os mesmos que os que foram enfrentados por ACM Neto em 2012. “Estou muito otimista, mesmo com cenário de pandemia e ainda o país patinando numa crise econômica. Tenho fé que eu posso até navegar em mares mais favoráveis que o prefeito ACM Neto. Ele enfrentou muitas turbulências ao longo destes oito anos. Posso navegar com um mar mais tranquilo e melhorar nossa cidade”, afirmou. Durante o discurso após sua vitória, Bruno disse que quer ser um prefeito melhor do que foi ACM Neto. “Vocês podem ter certeza: a gente vai assumir no primeiro de janeiro com muita garra, com toda disposição, com toda energia e com muito trabalho”, afirmou.

**Democrata  
foi eleito  
com 64%  
dos votos**



# BRUNO GANHA TAMBÉM EM BAIROS MAIS POBRES

A vitória de Bruno foi confirmada em todas as zonas eleitorais da capital baiana, diferentemente do que esperava o grupo liderado pelo governador Rui Costa, que contava com pouca votação nas áreas mais pobres. Levantamento do **Jornal da Metrópole** mostra que o democrata venceu a petista em todos os locais da cidade. Os melhores desempenhos de Bruno foram

na 8ª zona eleitoral (Cajazeiras, Águas Claras, Castelo Branco, Sete de Abril), com 67,91% dos votos válidos, e a 19ª zona (Paula Lima, Mussurunga, São Cristóvão, Jardim das Margaridas), com 67,48%. Major Denice aparece em segundo lugar em todas as zonas. Ela teve melhor desempenho na 18ª zona eleitoral (Liberdade), com 20,48% dos votos válidos. Já a terceira colocação

nas zonas varia entre Cezar Leite (PRTB), Pastor Sargento Isidório (Avante) e Olívia (PCdoB). No entanto, Bruno teve a pior votação na 1ª zona eleitoral (Barra, Graça, Jardim Brasil, Canela, Vitória), com 57,52% dos votos válidos. É considerada área nobre da cidade, onde a prefeitura fez diversas intervenções e sofre críticas pelo suposto favorecimento a essas localidades.

# CÂMARA TEM 17 NOVOS NOMES

As mudanças aconteceram também na Câmara Municipal de Salvador. O Legislativo levou o que muitos consideram um “sacode” e teve renovação de 39%, deixando políticos tradicionais, como Alfredo Mangueira (MDB) e Odiosvaldo Vidas (PDT), de fora. Os novos eleitos são: Debora Santana (Avante), Laina Crisóstomo (PSOL), George O Gordinho da

Favela (PSL), Anderson Ninho (PDT), Irmão Lazaro (PL), Augusto Vasconcelos (PCdoB), Dr. Jose Antonio (PTB), Cristiane Corrêa (PSDB), Daniel Alves (PSDB), André Fraga (PV), Marcelo Maia (PMN), Roberta Caires (Patriota), Sandro Bahiense (Patriota), Julio Cesar dos Santos (Republicanos), Penalva (Podemos) Maria Marighella (PT) e Tiago Ferreira (PT).

valter pontes/secom



# GERALDO DEVE CHEFIAR CMS

O que parece que não vai mudar é o comando do Legislativo soteropolitano. Com uma gestão elogiada por partidos de direita e de esquerda, Geraldo Júnior (MDB) já tem votos suficientes para se manter no posto por mais dois anos. Essa semana, ele recebeu apoio do prefeito ACM Neto. “Essa decisão é dos vereadores, a condução política desse processo, a partir de 1º de janeiro, no que diz respeito à interface com Executivo, é de Bruno. Agora, se dependesse de mim, sim, ele seria reeleito. Torço muito para que isso aconteça. Ele tem legitimidade para continuar, que seja algo natural. Podemos unificar toda a base em torno dele, sim”, disse. Quem também demonstrou apoio ao nome do emedebista foi o prefeito eleito, Bruno Reis. “O presidente Geraldo Junior, pelo trabalho que fez como presidente, pela expressiva votação que teve, o

coordenador da nossa campanha, está ao nosso lado. É uma pessoa da nossa confiança. Nós ainda vamos sentar pra definir esse ritual, mas ele sabe que qual foi o projeto pessoal dele, ele conta com o nosso apoio, até por reconhecimento por tudo que construímos até aqui, em especial pela condução que ele deu à frente da Câmara nesses últimos anos”, afirmou Reis.

# 39%

Foi a renovação na Câmara

# BASE REAGE APÓS CRÍTICA DE CORONEL A RUI: “INGRATO”

# 48

votos foram perdidos pela base, segundo Otto Alencar

Fala do senador foi endossada pelo colega Otto Alencar, que espera uma reunião para aparar as arestas com o restante da base governista

## Eleições 2020

Texto **João Brandão**  
joao.brandao@metro1.com.br

A base aliada do governador Rui Costa não gostou nada das declarações de Angelo Coronel a respeito da estratégia do governador nas

eleições municipais deste ano. Coronel, em entrevista ao jornal A Tarde, disse que o petista deveria “baixar a bola” e ser “mais humilde”, além de citar uma “rapinagem dentro da base governista”. A fala também foi endossada pelo colega de bancada, o correligionário Otto Alencar. “A estratégia tra-

çada por Rui não teve vitória, deixou a desejar, não foi correta. Temos integrantes do próprio partido que foram prejudicados pela ação do governo”, disse ao **Jornal da Metrópole**. Dois membros da base do governo se manifestaram publicamente contra Coronel: o deputado federal Paulo Magalhães (PSD)

e o deputado estadual Angelo Almeida (PSB). “Não aconteceu rapinagem dentro da base. Uma afirmação como essa mostra o quão ingrato é Coronel, que para ter uma cadeira no Senado contou com o apoio gracioso do governador”, disse Magalhães.

Almeida também endureceu as críticas ao senador. “Tá aí

porque a opinião pública sempre foi contra a troca de Lídice por Coronel. Agora, com esse desenho, fica ainda mais fácil compreender”, disse, citando as eleições de 2018. Apesar das críticas, Otto disse que espera uma reunião com o chefe do Executivo estadual para aparar as arestas.



carol.garcia@gov.br





# MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

## AS MEMÓRIAS DE OBAMA NÃO SÃO PARA LULA

Mesmo quem não tem a leitura como hábito deve ter passado o olho nas últimas horas em alguma informação sobre o lançamento do primeiro volume das memórias de Barack Obama. No Brasil, tão ou mais noticiada que o próprio livro foi a entrevista feita com o ex-presidente americano por Pedro Bial, veiculada na segunda-feira, na Globo. O livro, lançado nesta terça, é um tijolo de 760 páginas e ainda não foi lido por ninguém, mas já é odiado por quem tem Lula como ídolo. No mesmo dia do lançamento, um site de esquerda trazia um artigo que já se referia às memórias de Obama nestes termos: 'Aliado da Lava Jato: Por que Barack Obama tenta desconstruir Lula em seu livro de memórias? Sim, Barack Obama, que ao sair da Casa Branca, assinou com uma editora um contrato de 65 milhões de dólares para a publicação de suas memórias, disse o

que disse sobre Lula e o Brasil no primeiro volume porque, claro, é um aliado da Lava Jato e tinha, entre os projetos políticos para o futuro, a desconstrução do ex-presidente brasileiro. Entre a pretensão e a ingenuidade, está a consistência dos argumentos que sustentam a tese: Obama até hoje é magoadinho porque Chicago perdeu para Lula e o Rio

# 760

páginas de memórias, bastidores e pensamentos

de Janeiro a sede das Olimpíadas de 2016. Aquele estranho Prêmio Nobel da Paz de 2009? Uma consolação pela derrota de Chicago. Está lá, no texto, sem advertência de ironia. A raiva dos lulistas por Obama e a desqualificação das memórias tiveram data e hora para emergir: o momento em que Pedro Bial lê um trecho e faz uma pergunta sobre Lula, na entrevista de segunda-feira: "Constava também que ele tinha os escrúpulos de um chefe de Tammany Hall e circulavam boatos de clientelismo governamental, negócios por baixo do pano e propinas na casa dos bilhões". O Tammany Hall era um grupo político democrático da Nova York do final do Século 18, com conotações mafiosas e cujos métodos fariam corar as lideranças fisiologistas e corruptas da política brasileira do Século XXI. OS MARINHO - "Os brasileiros se lembram bem quando na reunião do G20, em 2009, quando você cumprimentou o ex-pre-

sidente Lula da Silva dizendo: 'Esse é o cara. Amo esse cara. É o político mais popular da Terra.' No livro, você fala de Lula, reconhece as conquistas sociais que ele teve, mas também diz que supostamente ele era uma espécie de mafioso político, envolvido em corrupções bilionárias e esquemas de propina. Então existem duas entidades políticas, o herói dos trabalhadores e o líder de gangue. E só existe um só homem, o Lula. Hoje você ainda diria que ele é o cara?" A resposta meio escorregadia de Obama a essa pergunta de Bial pouco importou aos lulistas magoados. Nesse caso, a pergunta tocou mais fundo. Aquilo só pode ter sido, argumentam, um ataque intencional sob a óbvia orientação dos irmãos Marinho a um maquiavélico entrevistador, unidos na estratégia de desconstrução de Lula. Tudo isso ancorado em quê? Bingo! No power point de Deltan Dellagnol. Essas coisas estão sendo escritas por aí como

se a razoabilidade não precisasse mais mandar lembranças.

O livro de Obama pode até não ser uma obra-prima no aspecto narrativo. É imenso, ainda virá um 2º volume, e os adjetivos piegas já sobram nas primeiras páginas. Mas é um testemunho essencial para a compreensão de como os Estados Unidos e o mundo vieram dar no que deram. No Brasil, antes mesmo de ser lido já ganhou uma característica extra: gerar no PT interpretações que não deixam nenhuma teoria da conspiração passar vergonha.

Livro de Obama é testemunho essencial

# CRISTINA SERRA

## ■ Jornalista e apresentadora

A apresentadora e jornalista Cristina Serra comentou os resultados do primeiro turno das eleições municipais no país, realizadas no último domingo (15). Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrópole**, ela citou a frustração de muitas pessoas com a busca por um resultado mais rápido do pleito deste ano. “A eleição foi bastante emocionante, em vários aspectos. Não só porque a apuração demorou muito e ficou aquela expectativa. Todo mundo achou que o resultado sairia bem rápido e acaba que, quando fui dormir, ainda tinha muita urna sendo apurada”, comentou. Cristina Serra avaliou a repercussão do resultado em relação ao apoio do presidente Jair Bolsonaro aos políticos que disputaram cargos pelo país. Segundo ela, o resultado foi negativo para o chefe do



Executivo. “Uma eleição muito importante por vários aspectos, mas não digo conclusões definitivas, mas essa eleição nos aponta a vários caminhos, digamos assim. Em primeiro lugar, a coisa mais importante, ao meu ver, foi mostarr que o presidente Bolsonaro não é um bom cabo eleitoral”, comentou a comunicadora.

Ainda de acordo com a jornalista, outro ator político que saiu enfraquecido das eleições foi o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Eu diria que o PT e o Lula, como liderança, saem derrotados também. Mas a esquerda e o campo progressista não, notadamente pelo desempenho do Guilherme Boulos, que foi para o segundo turno em São Paulo tendo feito uma campanha com muitas restrições de divulgação”, afirmou a comentarista.

# MARCO ANTÔNIO VILLA



## Historiador, escritor e comentarista

O historiador, escritor e comentarista político Marco Antonio Villa comentou o resultado do primeiro turno das eleições municipais no país e avaliou que houve uma “derrota eleitoral” do presidente Jair Bolsonaro. Em entrevista a Mário Kértész e Malu Fontes na **Rádio Metrôpole**, ele comentou que a popularidade do presidente era fictícia. “Foi uma derrota acachapante. Algo em torno de 5 a 0, quase um 7 a 1. Foi um desastre, mas algo já esperado. Não é nenhuma surpresa, ao longo de meses, e vinham insistindo que é uma ficção imaginar que Bolsonaro era popular nas

pesquisas, que estava absolutamente errada aquela análise de profundidade de um pires”, ironizou o comentarista. Ainda segundo Villa, Bolsonaro foi bem avaliado apenas momentaneamente por conta do auxílio emergencial durante a pandemia. A confirmação da fraca avaliação do presidente ocorreu, de acordo com ele, com o resultado das urnas. “Aquilo era questão de momento, não era uma tendência. Mas os analistas são tão medíocres, com o perdão da expressão, no Brasil que eles acham que o momento é tendência. Eles não conseguem entender o momento e o mo-

vimento. É uma coisa básica que um pouquinho de estudo levaria a esse conhecimento. Em São Paulo, Ruim/Péssimo é 52%. Em Salvador, é quase 2/3. Alguém dizia que eram meras pesquisas e pedia para ver as urnas. Bom, as urnas falaram. Aqui em São Paulo, o candidato dele, conhecido como cavalo paraguaio, quando falou que era candidato dele, foi caindo e empatou com Mamãe Falei, um livre atirador na campanha. Foi um desastre o Celso Russomano”, disse o comunicador.

“Eu sempre dizia e agora todo mundo repete. Bolsonaro é um Rei Midas às avessas.

Onde ele toca é destruição eleitoral. Em Fortaleza, o Capitão Wagner, que tem vida própria e não necessariamente está vinculado ao Bolsonaro e tem uma história política no Ceará, já está dizendo que é uma eleição de Fortaleza, sem questão nacional”, acrescentou.

Marco Antonio Villa também classificou o que chamou de “isolamento” do governo brasileiro diante das outras nações. “Não tem popularidade, é uma derrota eleitoral. A derrota do Trump o isolou. Hoje o Brasil é uma África do Sul na época do Apartheid, internacionalmente”, disse.

“Foi uma derrota acachapante, um

7 a 1

ANS - nº 36.825-3

ANA COUTO



# É mês de se cuidar pra valer.

Novembro Azul é o mês da conscientização em prol da saúde masculina e da prevenção ao câncer de próstata.

**Então, lembre-se: praticar atividades físicas e manter um estilo de vida saudável ajuda na prevenção.**

Cuide de você e garanta que a sua saúde esteja 100%, o Hapvida estará sempre aqui para o que você precisar.

[hapvida.com.br](http://hapvida.com.br)

 [hapvida.saude](https://www.facebook.com/hapvida.saude)

 [hapvidasaude](https://www.instagram.com/hapvidasaude)

 **hapvida**  
saúde pra valer